

Redacção e administração
R. de S. Martinho

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO
EDITOR, João Pinto Evangelista

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 95

Assinaturas
AVEIRO—Um anno, 1200 réis. Semestre, 600. Fora de Aveiro, um anno 1300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 2500. Semestre, 12500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os srs. assignantes tem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

2.º Anno

A QUESTÃO CLERICAL

Os amiguinhos do *Povo de Aveiro* deviam ter em vista que um artigo impresso e revisto como o antecedente dá logo idéa aos leitores de que isso é casa que se não lava senão uma vez por anno.

Eu, quando leio um artigo, em qualquer periodico, em taes condições, fico logo sabendo que é gente que cospe nas paredes e que tem horror á agua.

Porcaria! Formidável porcaria! Ha erros de revisão e erros de revisão. Uma preposição ou uma letra a mais ou a menos dará uma asneira de grammatica, mas isso já é o menos. No ultimo artigo, porém, sahiram palavras tão estramboticamente substituidas por outras que periodos inteiros não se percebiam. Em vez de *segurinhos* sahiu *ceguinhos!* Em vez de *prohibição publicação*. E assim por deante.

Eu escrevi que a lei do Mexico consignava a *prohibição*, a todos os ministros e sectarios de cultos, de usarem trajés, distinctivos ou insignias religiosas. Os *libraes* da typographia ou da revisão entenderam que *prohibição* não era correcto e substituiram a palavra por *publicação* que é mais *liberal*, mais portuezmente admittida e accete no consulado do *liberal* Hintze Ribeiro.

Realmente, o publico que deu vivas phreneticos a sua magestade el-rei na praça de toiros e que traz o sr. D. Carlos no coração por causa dos sentimentos liberaes do augusto chefe do Estado não pôde comprehender que haja mais liberdade do que aquella que nós *felizmente* gozamos.

Ha muitos annos que o Bicheza e o Silverinho das Flautas exclamam: «Isto é o paiz mais livre do mundo!» E sob o ponto de vista d'elles é, não ha duvida, desde... que elles andam em liberdade! O mesmo entende o nosso typographo, ou quem é. Pois amigo João: eu já não lhe posso distribuir em Aveiro o papel de Flauta, porque esse está condignamente entregue e desempenhado, mas posso-lhe distribuir o papel de *Pifre*. Veja lá se quer! Realmente falta um pé na tripeça. Não era feio juntar um João, um Antonio ou Zé dos Pifres ao Silverinho das Flautas e ao Bicheza. Quer?

Um profissional que não tem amor bastante á sua arte para a exercer com acieo e limpeza não merece outra coisa senão ser amarrado á grillheta do Bicheza e que lhe enterrem por a cabeça abaixo a carapuça de guizalheiras do Flautas.

Quer? Não quer, nem nós queremos também. Então façanos o favor de não tornar a ter esses descuidos que o compromettem a si mais do que a ninguém.

E vamos agora continuar.

A Inglaterra é, incontestavelmente, uma nação superior. Quando se affirma esta superioridade é vulgarissimo ouvir-se dizer em resposta: «Isso é outra raça.» Ora se ha povo cheio de raças diferentes esse povo é precisamente o povo inglez.

Na sua obra magistral—*Nouvelle Geographie Universelle—La Terre et les Hommes*—demonstra Elisée Reclus—volume IV—Paris 1887—pag. 353 e seguintes—que a nação ingleza é constituída por povos da mais variada proveniencia.

E' certo que d'esta amalgama resultou uma forte individualidade nacional. Nem por isso deixa de ser característico—até mesmo predominante como diz Reclus—o elemento celta na Irlanda occidental, em parte da alta Escosia, no paiz de Galles, nos montes Cumbrios e na Cornualha; o elemento escandinavo em quinze condados actuaes, de Hertford a Durham; o elemento dinamarquez e normando em grande parte do litoral.

Mas este caso é puramente secundario sob o ponto de vista da nossa questão. A nossa questão é esta: a grandeza dos povos da terra coincide com a ausencia do predomínio catholico-romano; onde este predomínio existe os povos definham e succumbem. E' isto que temos sustentado, é isto que continuaremos sustentando.

A extraordinaria prosperidade da Inglaterra é filha das qualidades nativas da sua raça? Seja; estas qualidades affirmaram-se com o repudio de Roma. Logo fica provado: primeiro que os povos superiormente dotados entenderam que o romanismo lhes era prejudicial; segundo, que a experiencia e o tempo confirmaram esse modo de ver com o esplendor a que esses povos chegaram.

Ficámos satisfeito com esta conclusão.

Todas as religiões são más, em todas ellas ha fanatismo, e o fanatismo é a mais estúpida e a mais prejudicial de todas as paixões. Mas ha religiões mais dadas a favorecer o fanatismo do que outras. Mas ha religiões mais prejudiciaes e religiões menos prejudiciaes.

Na religião christã, o romanismo ou papismo attinge a feroicidade e a bestialidade de todas as religiões condemnadas na historia.

Na Inglaterra, nem ha o exclusivismo religioso de Portugal e Hespanha, nem os sentimentos

religiosos, que varios especuladores ou ignorantes ás vezes apregoam, existem arraigados. Antes, a Inglaterra é talvez, com os Estados-Unidos, o paiz menos religioso do mundo.

«E' difficil saber se a Igreja official conta na Inglaterra e no paiz de Galles mais ou menos sectarios do que as diversas igrejas d'outra dominação. Este facto provem de que a *multidão dos indifferentes* é contada por uns como fazendo parte da Igreja dominante e riscada dos quadros d'esta Igreja por outros.» (Elisée Reclus—obra citada, pag. 875.)

A povoação dos campos é religiosa, mas dividida, entretanto, n'uma tal quantidade de seitas e capellinhas, todas exercendo o seu culto livremente, que não chegando nenhuma d'estas a predominar, nenhuma consegue tornar-se um embaraço e muito menos um perigo. O povo das grandes cidades, Londres, Manchester, Northampton, etc, não tem religião nenhuma, ou é mesmo accentuadamente anti-religioso. Northampton, tendo eleito seu deputado o livre pensador Bradlaugh, e sendo este expulso do parlamento por não querer prestar juramento religioso, successivamente o elegeram. A camara annullava sempre a eleição e Northampton reelegia sempre Bradlaugh até que sendo forçoso por termo ao conflicto terminou por o parlamento acabar com o juramento religioso.

La Grande Encyclopedie, tratando do capitulo religião, quando se refere á Inglaterra, diz, pag. 1:123, volume II:

«Depois dos Estados-Unidos da America do Norte é a Inglaterra o paiz do mundo onde a liberdade e a tolerancia em materia religiosa deram nascimento ao maior numero de seitas diversas. A proporção dos feis dos diversos cultos não é rigorosamente conhecida. Também não se conhece ao certo o numero de pessoas que praticam actos religiosos. Mas pelo recenseamento de 1851 viu-se que n'uma população de 18 milhões de habitantes só um terço seguia mais ou menos assiduamente os exercicios do culto. **Dois terços abstinhiam-se totalmente.**»

Isto em 1851. Que fará hoje!

Com esta falta de religiosidade, ou, pelo menos, com este estado de tolerancia e liberdade,

que não deixa predominar culto nenhum, porque o proprio protestantismo está dividido e subdividido em seitas e capellinhas rivaes—uma garantia enorme comparada com a pavorosa concentração e disciplina da Igreja de Roma que faz d'esta um corpo terrivel—coincidem extraordinarios progressos de toda a ordem representando um progresso social verdadeiramente admiravel.

A Inglaterra é o paiz do mundo onde se tem creado e modificado as mais preciosas variedades de animaes domesticos.....

A Gran-Bretanha, um dos primeiros paizes do mundo pela sua pratica agricola, está incontestavelmente á frente de todas as nações pela producção mineira.....

Em obra feita, como na exploração das riquezas subterraneas, a Inglaterra occupa o primeiro logar no mundo.....

A Inglaterra é também o paiz onde, desde o fim do seculo passado, isto é desde o emprego das machinas a vapor, a fabricacão textil tem tomado maior importancia.....

A superioridade do Reino Unido existe ainda na fabricacão dos tecidos de linho e juta.....

A primeira entre as nações pelo trabalho industrial, a Inglaterra é também a primeira pelo commercio exterior assim como pelo trafico interior.....

A esquadra commercial das Ilhas Britannicas anda pelo terço da marinha mercante de toda a Europa; com os navios das suas possessões coloniaes tem *muito mais* do terço da marinha do mundo inteiro.....

Apezar da diminuição das suas exportações, a Inglaterra é certamente o paiz mais rico da terra.....

O enriquecimento da Inglaterra não teve por unico resultado augmentar a opulencia dos proprietarios e dos negociantes; a classe média e mesmo a dos pobres aproveitou com elle em larga escala. O numero dos indigentes tem notavelmente diminuido; de 1863 a 1884 ao passo que a população total da Inglaterra augmentava em quatro milhões de individuos os Workhouses esvasiavam-se n'um terço dos seus habitantes e os dois terços dos pobres válidos encontravam occupação no exterior. Assim as riquezas que, de todas as partes do mundo, affluem ás Ilhas Britannicas, são bastante consideraveis para que uma fraça parte, em lugar d'ir engrossar as fortunas prodigiosas que possuem os *mercadores principes* contribua para reduzir a multidão dos indigentes: até nas camadas profundas do proletariado penetra um pouco do ouro ganho nas nações do globo.

Quanto aos operarios, artistas e empregados da classe média basta entrar nas suas habitações para se fazer uma idéa da comodidade e bem estar que a pouco e pouco se espalhou na massa do povo: por toda a parte moveis sólidos, tapetes, objectos de luxo; os operarios inglezes de salario regular habitam na maior parte casas realmente superiores ás habitações dos camponeses e dos burguezes francezes, pelo aspecto e conforto.

Da mesma maneira que a miseria, o crime diminuiu e n'uma proporção tal que se não pôde ver n'este phenomeno uma simples fluctuação temporaria: não ha duvida que os costumes se suavizam na Inglaterra.» (Elisée Reclus—obra e volume citado, de pag. 830 a 859.)

Foi por meio de rezas, d'orações, de confrarias, de irmandades, de congregações de machos e femeas que a Inglaterra attingiu tão estupendos progressos?

Não. Já vimos que da sua immensa população DOIS TERÇOS não praticam acto religioso nenhum.

Ultimamente andaram muito em voga os livros d'um francez chamado Edmond Demolins. Em Portugal estuda-se pouco e pensa-se menos ainda. De forma que tudo quanto vem de fóra com algum réclame é admittido e pro-

palado logo como a *ultima palavra* no assumpto.

Edmond Demolins não disse a ultima palavra. Tem mesmo alguns pontos de vistas erroneos e tira algumas conclusões menos exactas. Comtudo o seu trabalho é bom e merece ser lido.

Para nós, então, tem um merecimento especial. Demolins declara que não é anti religioso. Confessa-se até favoravel ás religiões. Ora querem saber como elle encara a influencia religiosa sobre as sociedades? E' no livro, *A qui tient la supériorité des Anglo-Saxons*, capitulo VI pag. 376 a 410, edição do anno ultimo.

Depois de nos ter mostrado o valor da raça anglo-saxonica e a grandeza da Inglaterra, Demolins pergunta se a moral religiosa teve alguma influencia sobre a civilização ingleza. A sua resposta é fulminante. E' certo que Demolins—e é esta uma das suas conclusões erradas, esta é até um pouco disparatada—é certo que Demolins assim como não attribue ás religiões nenhuma influencia favoravel também não lhes accete a influencia desfavoravel. Mas isto é manifestamente absurdo. A influencia religiosa é a maior de todas nos usos, nos costumes, na educação, porque é uma influencia de caracter não só moral como intimamente intellectual. Não se pôde pôr de parte como factor indifferente. Este ponto nem se discute. Logo se o predomínio religioso coincide com a decadencia de todas as sociedades, é elle, incontestavelmente, a causa prinuria d'essa decadencia, principalmente sendo a inversa verdadeira, isto é, encontrando se o maior esplendor e progresso nas sociedades onde a religião se reduz ao seu papel meramente espiritual, á sua missão de acompanhar as almas fracas, os espiritos doentes, os cerebros enfermiços, porque as almas fortes e os cerebros educados, em todo o mundo, dispensam os seus auxilios e soccorros.

Ou a influencia religiosa auxilia o progresso das sociedades ou o prejudica. Não querer, como Demolins, admittir *relação necessaria entre os phenomenos moraes e os phenomenos sociaes*, é simplesmente um disparate.

Mas bem. Como esse disparate é do alcance de todos, como está na consciencia dos menos intelligentes e cultos, a confissão feita por Demolins de que os extraordinarios progressos da Inglaterra se realisaram independentemente da acção religiosa, de que o imperio romano se afundava em lama exactamente quando n'elle pullulavam os martyres christãos, de que nunca a sociedade caiu tão baixo como quando era regada pelo sangue dos sectarios de Christo, de que a Ir-

Cartas d'Algueres

30 DE MAIO.

Ha dias dizia-me alguem: «Os extremos tocam-se. Voce n'essa sua violencia parece-se com os reaccionarios.»

Pois está claro que se tocam. Pois está claro que n'um ponto me pareço com os reaccionarios: na energia com que defendo principios e com que, no pleno uso da minha razão e do meu direito, repello e condenno especulações.

O meu interlocutor lavrava apenas a sua condemnação intellectual e moral.

Porque é que os extremos se tocam? Porque só nos extremos ha principios. Nos meios é que os não ha.

Todos esses que querem estar de bem com Deus e com o Diabo, que querem conciliar radicaes com clericais, são os eternos especuladores, são a vergonhosa escoria da humanidade. Pretendem acobertar as suas manigancias com a capa da habilidade quando ellas exprimem e representam apenas a mais absoluta falta de caracter.

Suppoem-se inteligentes quando são simplesmente imbecis.

Nem por ter artes de viver o imbecil deixa de ser imbecil. A sua intelligencia está de ha muito definida pela sabedoria popular: esperteza de rato. O ratinho é esperto. E' matreiro. Tem artes para furar e para robar. Mas não passa de ratinho, de parasita desprezível e nojentto, tanto mais quanto mais elle julga illudir ou ludibriar os homens.

A intelligencia é altiva, mesmo n'aquelles que teem falta de senso moral. Estes especulam e servem os seus interesses com processos mais decorosos e largos.

Esses ratõesinhos que julgam comer a gente com a vella ronha de concordarem agora connosco para concordarem logo com o nosso inimigo, que julgam satisfazer nos dando-nos palmas em vez de nos darem justiça e direito, só conseguem a nossa neutralidade desprezadora ou desdenhosa. Não lhes lätemos, porque ninguém bate sem provocação irritante. Mas amizade, solidariedade, defesã energica se d'ella precisarem, nunca a obtemos porque isso só é dado a quem tem caracter e principios.

N'este numero estão os liberaes de meia tijela, mais aborrecidos e nojenttos para nós do que os proprios reaccionarios declarados e convictos. Eu não os posso ver. E' então quando os vejo querer impôr de finos, de diplomatas, quando os ouço apreçoar opportunismo em ares soberanos, dá-me vontade de os correr a pontapé.

Sim. A oportunidade é uma condição indispensavel. Intransigencia absoluta não ha, porque seria impossivel a vida com ella. Mas transigir, mas escolher a oportunidade não é abdicar de opiniões, de principios e de direitos. A transigencia não importa a subserviência, abjecta. A oportunidade não é a covardia indecorosa. E' estes doutores que apregoam transigencia e oportunidade não teem senão fraqueza, senão covardia, senão pusillanimidade e com aquellas tentam encobrir e justificar estais.

Não ha sociedades sem principios reguladores. Os proprios aeratas teem principios. Principios que importam uma grande perfeição humana, talvez por isto inapplicaveis mas em todo o caso os mais racionais de todos quantos existem. A verdadeira perturbação social não são elles que a fazem nem que a mantem. E' a turba-mul-ta dos especuladores para quem tudo se cifra em comer e beber, seja Paulo ou seja Pedro que lhes dê pão, e seja o pão amassado com risos ou com lagrimas, obtido pelo direito, ou pelo trabuco.

Está claro: n'estas condições a oportunidade e a transigencia é o não te vales da philosophia dos bebedos. A oportunidade está na mangedoira.

Os extremos tocam-se. Bons ou maus, os reaccionarios declarados e francos teem principios e o seu dever de honra é mantê-los e defendê-los a outrance. Os radicaes teem principios e honra e brio é defendê-los com a mesma tonicidade e a mesma energia.

E aqui está como os extremos se tocam.

Quem só tem principios na barriga, basta-lhes pescar nas aguas turvas, que é officio commodo e ligeiro. Ainda mais commodo que tratar das bombas. Tratar das bombas é leve, mas é perigoso se as bombas são susceptiveis de explosão.

Esta cambada de liberaes que canta a malschiza nas ruas e o tanto ergo nas egrejas, que clama contra os padres e vaé depositar a consciencia

nas mãos dos mesmos padres, que troça da hostia nas ruas e a engole com cara de falsa commoção nas egrejas, que subscrive para as manifestações liberaes e pertence á congregação do Sacré-Coeur ou á irmandade da Senhora de Lourdes, é tudo quanto ha de mais safado e ignobil.

Esta sucia, que beira contra os privilegios de casta e de sangue e que, em todos os actos da sua vida, não respira senão fidalgnias, grandezas, pedantismo, é tudo quanto ha de mais repugnante.

Eu combato a Igreja com a minha palayra, a minha penna e os meus actos. Eu não me confesso, eu não commungo, eu não vou á missa e faço com que a minha familia partilhe voluntariamente das minhas idéas. Educo a, ensino-a, convenco-a.

Se eu fosse millionario finha palacios, carruagens, secretarios e mordomos. Se eu fosse fidalgo de linhagem, era caloteiro, mandrião e cabrao. A tudo isto me obrigava a minha garrucha, os meus pergaminhos, o meu sangue azul. Como não sou fidalgo e sou pobre, deixo-me de luxos e de tons. Não tenho tom e por isso mesmo sou um homem decoroso. Não tenho pergaminhos e por isso mesmo as mulheres do minha familia vão á praça fazer as compras, cossem camisas e feijões. Ficarão com os dedos picados e com as unhas amarellas de descascar batatas. Mas como nós não vamos a bailes nem ás funcções do Sacré-Coeur, ninguém tem nada que nos censurar ou estranhar.

E' assim que se faz, liberaes. O resto são cantatas. O resto é pratinho. Os reaccionarios mtejam, os reaccionarios troçam e os reaccionarios teem razão.

Divirtam-se os liberaes. Não os pretendo misanthropos, nem eremitas de nova especie. Mas divirtam-se no seu campo, no seu meio e segundo os seus recursos monetarios. Mas se querem ter principios, tenham principios a valer e mantenham-nos com a dignidade com que um homem deve manter a sua palayra e as suas opiniões. Só assim terão auctoridade e terão força.

Ser liberal por dilettantismo, fazer além do contrario do que se afirma aqui, é simplesmente uma pulhice.

Mais dignos são então os reaccionarios. E' exactamente n'essa dignidade que os extremos se tocam e que um radical se pôde parecer com um clerical. A dignidade dos homens que teem principios, bons ou maus e que os defendem com a energia de uma convicção sincera e leal.

A. B.

Uma freirinha amorosa

D'um convento de Zamora, Hespanha, fugiu uma hieratica freirinha que adormeceu nos braços de certo felizão em uma casa dos arredores.

O bispo ordenou que ella recolhesse de novo ao convento.

Pois cá em Portugal está se mais adeantado; nem as freirinhas precisam de sair da clausura para estas noites amorosas, nem necessitam de procurar consolações no mundo profano.

Na clausura teem tudo.

E' um céu aberto, lá dentro!

AOS RESERVISTAS

Segundo consta, no proximo mez de agosto haverá grande movimento de reservistas, em exercicios que devem durar dois mezes.

Vão-se, pois, preparando.

THEATRO LISBONENSE

Com uma concorrência excepcional realison na quinta-feira passada a sua festa artistica e sympathico actor J. Victor.

Os frequentadores do Theatro Lisbonense tiveram occasião de mais uma vez applaudir com justiça o trabalho do beneficiado no seu papel de Gaspar, nos «Sinos de Corneville». O papel de marquês, agora confiado ao actor Rego em substituição de Gentil, agradou também bastante, pedendo até talvez dizer-se que o desempenho do 2.º acto da celebre operetta ganhou com a substituição.

Domingos, como sempre, fez rir a «bandeiras» despregadas no «Processo do Rasga». Poesie a espontaneidade comica necessaria para tirar do papel de D. Mirandella um bom effeito. E em franca gargalhada também conseguiu manter os espectadores com o seu papel de Pedro, no espectáculo de domingo passado, nas «Almas do outro mundo.»

Ao beneficiado as nossas felicitações pela bella concorrência que teve, e com ellas os nossos votos por que os seus collegas beneficiados obtenham igual exito.

Hoje sobe á scena «A Filha do Condemnado». E' enchente certa.

Real Instituto de Soccorros a Naufragos

Por despacho do Ministerio do Reino datado de 18 d'abril ultimo, foi concedido ao Instituto de Soccorros a Naufragos o titulo de Real.

Agora só falta pôr o salva-vidas em estado de funcionar o que, segundo informações que temos, não se fará esperar muito.

Mas a modo que já se tem esperado de mais.

Um nosso assignante de Lisboa escreve-nos dizendo-nos que prestaríamos um serviço á causa liberal indicando a origem das nossas citações.

Pois é o que fazemos sempre, até com excessiva meticulosidade ás vezes. E' certo, porém, que o não fizemos relativamente á lei mexicana, mas vamos satisfazer o pedido e responder á pergunta que o nosso assignante nos faz á tal respeito.

A lei completa, e no texto hespanhol, só se poderá obter por intermedio do consul mexicano em Lisboa, o que será facil se ainda fór o sr. Breton y Vedra, no nosso tempo muito relacionado e conhecido em Lisboa.

Um largo extracto, contendo os artigos mais importantes, aquelles a que, em resumo, nos referimos no ultimo numero e ainda outros, extracto que satisfaz plenamente, encontra-se, de paginas 259 a paginas 267, do livro de Jules Roche: «Le Budget des Cultes, La Séparation de L'Eglise et de L'Etat et Les Congrégations—Le Concordat, Le Syllabus—editores C. Marpon et E. Flammarion—Rue Racine 26, près L'Odéon.

A nossa edição é de 1883.

Este livro é muito instructivo. Além dos notaveis discursos de Jules Roche, traz toda a legislação franceza sobre a questão religiosa, extractos da legislação allemã, ingleza, austro-hungara, hespanhola, italiana, portugueza, mexicana, dos Estados-Unidos, Bade e Saxe e o Syllabus.

O nome do seu auctor da-lhe toda a authority e toda a authenticidade.

Deve ficar satisfeito o nosso assignante.

Temos recebido outras cartas de assignantes varios, entre ellas uma d'um assignante do Porto pedindo-nos a nossa collaboraçã n'um jornal estrangeiro e varias indicações sobre estudos religiosos, ás quaes ainda não podemos responder por absoluta falta de tempo.

Fá-lo liemos porém em breve.

Uma apostasia protestante

Ao passo que entre nós os espiritos cançados de esterilidade catholica vão ainda, illudidos pelas suas preoccupações religiosas, procurar refugio em qualquer das egrejas protestantes, lá fóra, onde o protestantismo tem já reinado e dado todos os seus pécos fructos, e das fileiras protestantes que se fazem as deserções para o campo do livre-pensamento.

O sr. Koe, pastor da Igreja Reformada hollandeza na parochia de Helder, acaba de apostatar n'um sermão de despedida aos seus parochianos.

Disse elle que a Igreja, tal qual está organizada, é incapaz de servir como convém aos interesses da humanidade, porque trabalha exclusivamente em proveito dos capitalistas e sacrifica os proletarios, não deixando os regulamentos ecclesiasticos liberdade alguma á actividade dos pastores.

Assim, pois, não poderia o pastor Koe continuar no desempenho das suas funcções.

Seguidamente partiu para Blaricum, afim de levar o seu concurso á colonia communista estabelecida n'aquella localidade.

Jayme Duarte Silva

ADVOGADO

R. DO SOL—AVEIRO

O throno da Servia

A proposito do que se tem passado ultimamente na côrte da Servia, a imprensa austro-hungara continua a publicar diversas noticias de sensaçã. Damos em seguida uma d'ellas, extraida da correspondencia telegraphica de Belgrado para a Nova Imprensa Libre, de Vienna:

E' ponto assente que a rainha Draga não dará um herdeiro ao rei Alexandre. Por esse motivo está sendo muito discutida na Servia a questão da successão ao throno. Ora, como a nova Constituição exclue do throno as linhas collateraes dos Obrenovitch, a Servia ha de ver-se na necessidade de escolher um novo soberano caso lhe falte, d'um momento para o outro, Alexandre I. Actualmente o candidato que reúne mais probabilidades é o duque Jorge Maximilianovitch Romanovsky de Leuchtenberg, que desposou a princeza Anastacia Stana de Montenegro e que é official da guarda imperial russa. Falla-se também no principe Mirko, segundo filho do principe Nicolau de Montenegro.

Mas o melhor da passagem é que, afinal, os medicos ainda teem esperanças de que a rainha Draga possa dar um herdeiro á Servia.

SCIENCIAS & LETTRAS

Época neolithica

(Continuação do n.º 94)

Entretanto, a primeira causa da transformação do mobiliario industrial foi, sobretudo, a desaparicação do rangifer, de cuja haste se fabricavam utensilios e armas. Vemos as mesmas populações obrigadas a fallar de novo o silice, ás vezes bastante grosseiramente, segundo o typo do Moustier, mais geralmente, porém, segundo o typo de Solutré, e dentro em pouco com muita habilidade. Ao lado das lascas, facas, raspadeiras, cujo uso persiste, apparecem, em lugar das frechas d'osso farpadas da Magdalena, frechas farpadas ou frechas em ponta d'aza, de silice delicadamente trabalhado. Existiam desde o fim da época solutreana algumas formas intermediarias entre estas frechas e a antiga frecha oval ou em losango.

Mas o que com os animaes domesticos parece incontestavelmente de origem estrangeira, é a mó, indício d'uma cultura nascente; o machado de pedra polida, instrumento necessario para cortar madeira, e por fim, a louça de barro, indispensavel para cozer legumes, e que é prova d'uma vida mais sedentaria. (1)

O machado de pedra polida é d'um typo inteiramente differente dos dos antigos utensilios. Não era da extremidade ponteguda, mas da parte larga que se serviam para cortar. Eram encabados muito industriosamente em pontas de veado, e podiam servir de arma. Mas não acreditamos que, como arma, pudesse constituir para os que o usaram, uma superioridade real sobre as populações esparsas da idade do rangifer. Fabricam-no mais vezes de pedra dura, como a serpentina, a nephrite, etc., do que de silice.

A effe se referem todas as tradições da idade de pedra. Foi por muito tempo objecto de superstições de que ainda subsistem vestigios.

Os Germanos usavam-no como amuleto nos seus capacetes d'ouro. Era sagrado para os Gregos, Romanos, etc.

Ná idade média julgaram-no lançado pelo raio. (2) D'ahi o nome de *pedra de raio* que ainda tem em certas regiões. Os pastores de Aveyron ainda creem que por elle os seus rebanhos podem ser protegidos do raio.

Passava também na idade média por preservaver da gravela e até pela curar. Segundo uma inscrição conservada no Museu de Nancy, bastava para isso trazê-la no braço ou sobre os rins. A experiencia prova-o diariamente, diz a inscrição. Sem duvida, aos que tinham fé, absolutamente

como hoje para os remedios dos homeopathas.

O estado de civilização, os usos sociaes, os costumes, etc., dos povos neolithicos foram-nos revelados pela primeira vez pelas descobertas das cidades lacustres da Suissa. E esta descoberta data já de longe..

No inverno particularmente secco de 1853-54, querendo os habitantes de Meilen conquistar terreno ás aguas baixadas do lago de Zurich, encontraram, debaixo d'um depósito superficial d'um lodo d'um cinzento amarelado, uma camada d'uma argila arenata, colorida de negro por uma grande quantidade de materia organica, e na qual estavam estacas cravadas. Continha tambem grande quantidade de instrumentos de silice, d'osso, de coruo, vasos grosseiros d'argila crua, uma perola d'ambar amarello, uma esphera de bronze, avellãs partidas, enfim, a parte superior d'um craneo humano.

O doutor Keller, vendo estes objectos, comprehendeu logo a importancia d'uma tal descoberta. As estacas em que havia já muito tempo que os pescadores rompiam por toda a parte as suas rédes, eram, segundo elle pensou, estacarias de grandes dimensões. Populações mal conhecendo ainda os metaes deviam ter construido as suas habitações sobre lagos. Não se enganava. No momento presente a sua hypothese é um facto, e sabe-se que além de não existir na placie suissa que se entende entre os Alpes e o Jura, lago ou turfeira alguma que não encerre estacarias, se tem descoberto outras ainda na Italia, na Allemanha, na França, etc.

A maior parte das da Suissa remontam ao meado da época da pedra polida. Algumas contem metaes. Certas estações lacustres foram mesmo habitadas até á idade de ferro. Mas quasi todas as do Ene o foram só durante a época neolithica. (1) Vêem em primeiro lugar as do lago de Constança, em numero superior a trinta; as de Moosseedorf, de Wauwyl, de Meilen, de Wangen, de Robenhansen. Foi até esta ultima que, mais completamente estudada, deu o melhor caracteristico industrial d'esta época. Por isso M. de Mortillet deu-lhe o nome de época robenhauseana.

Estas estações tem ás vezes uma extensão enorme. A de Morges, da época do bronze, no lago de Genebra, não tem menos de 60.000 metros quadrados. E calculou-se que só na aldeia de Wangen, no lago de Constança, estão enterradas pelo menos 40.000 estacas; trabalho prodigioso, quando se pensa que para o fazer bastaram pobres utensilios de pedra!

(Continúa).

ZABOROWSKI.

(1) No lago de Neuchâtel ha doze estações da idade de pedra e vinte e cinco da idade de bronze. Dá-se quasi o mesmo com o lago de Bieme, onde predomina o bronze. Ha mesmo em ambos estações da idade de ferro: no primeiro, a de Tène, perto de Marin; no segundo, a de Steinberg.

Em Vagos

A festa da Senhora de Vagos não podia terminar sem sangue.

No domingo, depois do arraial, travou-se na taberna de João da Costa Bello grande desordem de que resultou ser Isaac Pinto Camello, operario da fabrica da Vista Alegre, atravessado por uma navalhada que, vibrada pelas costas, lhe foi ferir um dos pulmões.

O estado do agredido é grave. O aggressor, um tal João Fernandes Santhiago conhecido pela alcunha de Galucho, está preso.

Pela agricultura

A avaliar pelo presente, os lavradores agouram um anno de abundancia.

As colheitas do trigo são copiosas, e os millhaes tem um aspecto bom e promettedor.

Nas vinhas, especialmente nas qualidades que mais resistem ás intemperies, a nasçença é grande.

A linguagem das moscas

Depois da linguagem dos macacos, descobriu-se a linguagem das moscas.

Foi, já se sabe, um americano quem se encarregou de a estudar; assim como se trata, tambem, de moscas americanas, muito mais adelantadas na escala da civilização do que as europeas.

Segundo o sábio naturalista que tão interessante descoberta pretende ter feito, de nome Sonthson, as moscas tem uma linguagem particular e não communicam, entre si, apenas por signaes, como as formigas, que esfregam as suas antenas contra o peito das companheiras de que se querem fazer comprehender.

O apparelho empregado para notar o ruido subtil que fazem as moscas, fallando, é o microphono, que torna sensiveis aos nossos ouvidos os mais fracos sons.

Collocada n'esse instrumento, uma mosca faz ouvir, agitando as azas, um ruido semelhante ao d'um cavallo que relincha ao longe.

Sonthson affirma que entende já perfeitamente os signaes mais essenciaes da linguagem das moscas.

A arvore das patacas

Parece que se vão desenginando de que a arvore das patacas é arvore que já nem vintem dá. Por isso tem ultimamente regressado do Brazil grande numero de emigrados que para lá tinham ido em busca de fortuna. Mas o peor é que veem sem terem encontrado o que desejavam. Pudera!

Pois se deu um ar maligno na arvore das patacas!...

ALVARO DE MORAES FERREIRA MEDICO

Consultas das 10 ás 12 horas da manhã e das 2 ás 4 horas da tarde. Chamadas a qualquer hora do dia ou da noite.

Largo do Rocio, 42 a 44

desgostos, sir cavalleiro, não te deixam apreciar os designios do Céu. Tu foste restituído á tua patria quando ella mais precisava do auxilio de um braço forte e de um coração leal; tu humilhas-te á arrogancia dos teus inimigos e dos do teu rei, quando ella tinha chegado ao seu ange; e quanto ao incommodo de que soffres, não vês que Deus te deparou um enfermeiro e um medico, ainda que entre ás pessoas mais desprezadas do paiz? Portanto, tem coragem e convencê-te de que estás destinado para alguma cousa maravilhosa, que os teus braços devem obrir perante este povo. Adeus. Depois de te vês tomado o remedio que eu vou dar a Ruben para te trazer, faze a diligencia por descansar para amanhã estares mais capaz de fazer jornada.

O OCCIDENTE

Está publicado o n.º 806 de Occidente o qual insere as seguintes magnificas gravuras: Arthur Niskich; A orchestra philarmónica de Berlim no Real Theatro de S. Carlos; Colyseu dos Recreios, a cantora Maria Calvani; Palacio Foz, Sala Luiz XV, Galeria do palacio; Necrologia, Augusto Peixoto.

A parte litteraria consta dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Concessões de terrenos no Ultramar, pelo Conde de Valença; As nossas gravuras: O Real Theatro de S. Carlos, por Francisco da Fonseca Benevides; Sciencia moderna, por Antonio A. O. Machado; Fã sustenido, romance, por Alphonse Karr; Necrologia; Publicações, etc.

Um incidente no Covent Garden

No theatro de Covent Garden, em Londres, occorreu na segunda-feira passada, durante a representação do 'Lohengrin', um incidente em extremo desagradavel. O tenor Herr Knoté, encarregado da parte do protagonista, feriu involuntariamente na cara o barytono Herr Mohwinkel, quando se realisava a scena do duello, que termina com a derrota de Telramondo.

As lesões causadas pelo accusador de E'sa foram de tal importancia, que foi necessario outro artista substituir o barytono durante o resto da opera.

Muitas senhoras saliram do theatro impressionadas desagradavelmente com o desastre.

"O NORTE," Em Aveiro vende-se no kiosque Central.

Bibliographia

Por absoluta falta de tempo não temos podido lêr, para depois as noticiar, varias publicações que nos tem sido enviadas.

PUBLICAÇÕES

BIBLIOTHECA HORAS ROMANTICAS

O FOGO

Notabilissimo romance de Gabriel de Annunzio, o mais brilhante dos escriptores italianos da actualidade, traduzido para portuguez por Amalieu Silva d'Albuquerque. E' esta a obra mais sensacional do grande escriptor, pela belleza commovedora e assombrosa do seu entredo e pela sua forma artistica e impecavel.

DOIS ELEGANTES VOLUMES, COM ESPLINDIDAS CAPAS A CORES

Cada vol., 100

Publicado o 1.º volume

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa.

Ivanhoé convenceu-se da justiça d'estas razões e obedeceu ás determinações de Rebecca. A beberagem que Ruben lhe levou era sedativa e narcotica e produziu-lhe um somno profundo e tranquillo. Pela manhã o seu bondoso medico achou-o completamente livre de symptomas febris e capaz de supportar a fadiga da jornada.

Foi collocado na liteira puchada a cavallos em que viera da lica, e tomaram-se todas as precauções para que elle viajasse commodamente. Sobre um unico ponto as instancias de Rebecca foram impotentes para conseguir que se attendesse devidamente á commodidade do cavalleiro ferido. Isaac, semelhante ao rico viajante da d. cima satyra de Juvenal, vivia em tranços constantes com medo de ser roubado, conscio de que seria igual-

NOVIDADE LITTERARIA

SIGAMOL-O!

Sensacional romance de H. Sienkiewicz, auctor do QUO VADIS? seguido de mais dois soberbos contos do grande escriptor polaco.

Trad. de EDUARDO NORONHA

Um luxuoso volume, com uma lindissima capa a cores e ornado com magnificas illustrações.

Preço 500 réis

A' venda na Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e em todas as tabacarias e livrarias.

Bibliotheca

HORAS ROMANTICAS

Collecção de romances notaveis, esplendidamente traduzidos para portuguez, em lindissimas edições, no alcance de todas as bolsas.

QUO VADIS? (2.ª edição) de H. Sienkiewicz.— 3 volumes.

VIDA DE LAZARILLO DE TORMES, de Mendoza.— 1. vol.

EULALIA PONTOIS, de F. Soulié.— 1 vol.

A AMOREIRA FATAL, de E. Berthet.— 1 vol.

SENHOR EU, de Farina.— 1 vol.

Cada volume, 100 rs.

Pedidos á Companhia Nacional Editora, largo do Conde Barão, 50, Lisboa, e a todas as livrarias e tabacarias.

COMPANHIA NACIONAL EDITORA

Successora da antiga casa David Corazz

Viagens Maravilhosas

Coroadas pela academia franceza

A CARTEIRA

DO REPORTER

POR

JULIO VERNE

Com esplendidas illustrações de L. BENETT. Trad. de PEDRO VIDOEIRA

50 rs. cada semana, no acto da entrega

ANNUNCIOS

ARRENDAR-SE a casa de azulejo, da rua dos Mercadores. Trata-se com Antonio da Costa, na mesma rua.

BAGAÇOS ALIMENTARES

VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimentação de todos os animaes.

mente considerado boa preza tanto pelo nobre salteador normando como pelo outlaw saxão. Por isso viajava apressadamente, fazia curtas paragens e refeições ainda mais curtas; de modo que passou adeante de Cedric e Athelstane, que tinham sobre elle muitas horas d'avanco mas que se haviam atrasado em razão do jantar prolongado do convento de S. Withold. Tal era, porém, a virtude do balsamo de Miriam ou o vigor da constituição de Ivanhoé, que essa marcha forçada não produziu a este nenhum dos transtornos que o seu medico havia receado.

(Continúa.)

IVANHOÉ

ROMANCE POR WALTER SCOTT

CAPITULO XXVIII

—Mas o mordomo Oswaldo disse que, se mais nada excitasse a ira de seu amo contra Gurth, estava certo de que Cedric lhe perdoaria, porque era um servo fiel e um dos que elle mais estimava e se tornara culpado somente por amor ao filho de Cedric. E acrescentou, além d'isso, que elle e os seus camaradas, e em espeical o hóbo Wamba, tinham resolvido ajudar Gurth a escapar-se no caso de não poderem abrandar a colera de Cedric.

AO COMMERCIO E AO PUBLICO

ALBINO PINTO DE MIRANDA, gerente da casa de Mannel José de Mattos Junior—o **MANUEL MARIA**—d'esta cidade, faz publico que sendo agente d'uma casa commercial de Lisboa, tem para vender em boas condições para o commercio café cru de diversas marcas, café torrado em grão e moído, avulso e empacotado, por preços muito baixos, rivalizando com vantagem com as casas congéneres do Porto. As vendas são a prazo, e sendo a prompto pagamento têm desconto.

Na casa de que é gerente, além dos generos acima mencionados, vendidos ao publico com muita vantagem, tem em saldo uma grande quantidade de louça de Sacavem que vende com 15 p. c. de desconto da tabella da fabrica e alguma com 20 p. c. Tem o deposito dos vinhos da Companhia Vinicola, composto de todas as marcas, não exceptuando o bello *Champagne*.

Ha tambem vinhos de outros armazens do Porto, das marcas mais acreditadas, por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos para revender.

Deposito de adubos chimicos para todas as culturas e por preços vantajosos.

Armazem de vinhos da Bairrada, que vende a 60 reis o litro, tinto; branco a 100 e 200 reis, sendo para consumir em casa do freguez.

Tem mercearia bem sortida. Vende sulfato de cobre e de ferro, chumbo para caça (pelo prego do Porto, sendo por caixa de 30 kg.), bolacha e biscoito das principaes fabricas do paiz, conservas e massas alimenticias, petrechos para caçadores e objectos para escriptorio, aguardente de vinho, cereaes e alcool; com grandes descontos para revender, e muitos outros artigos impossiveis de mencionar.

Encarrega-se da compra ou venda de qualquer mercadoria mediante commissão.

Rua Direita (Largo do Manuel Maria)

AVEIRO

FERRAGENS, zinco, chapa zincada, chumbo em barra e em pasta, estanho, pregos, parafusos, pás de ferro, arame zincado, tintas preparadas e em pó vernizes, oleo, aguarraz, alcool, brochas, pinceis, cimento sulfato de cobre e de ferro, chloreto, enxofre, gesso de estuque, vidraça, telha de vidro, chaminés e torcidas para candieiros, papelão, artigos de mercearia e muitos outros.

A venda no estabelecimento de

Domingos José dos Santos Leite

**RUA DO CAES
AVEIRO**

NOVA ALQUILARIA

DE

MAUEL PICADO & PEREIRA

(Antiga casa de Fernando Christo)

N'esta casa continúa a haver carros de aluguer, servindo-se os freguezes com a maior regularidade e economia de preços.

Vende-se palha sarrotada para gado.

Rua da Alfandega—**AVEIRO**

MAIS UM TRIUMPHO!

As machinas para coser da Companhia **SINGER** obtiveram na Exposição de Paris de 1900 o mais alto premio, **Grand-Prix**.

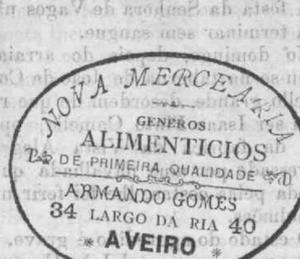
É mais uma victoria junta a tantas outras que estas excellentes e bem construidas machinas tem alcançado em todas as exposições.

AVEIRO

75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

POVO DE AVEIRO

Carimbos de borracha



OS MAIS NITIDOS, PERFEITOS E DURAVEIS

Para industriaes, commerciantes, particulares e repartições publicas.

Fazem-se com promptidão e por preços modicos, na officina de guarda-soes e candieiros, de

M. J. Soares dos Reis

19—R. dos Mercadores—23

AVEIRO

SEM DOGMA

Notabilissimo romance, em 2 volumes, de H. Sienkiewicz, auctor do

QUO VADIS?

tradução de EDUARDO DE NORONHA

300 rs. cada volume 300

A venda o 1.º volume, com uma capa a cores, na Secção Editorial da Companhia Nacional Editora, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

POVO DE AVEIRO

Este periodico vende-se todas as segundas-feiras na tabacaria **MONACO**, á Praça de D. Pedro—Lisboa.

ALMANACH HACHETTE

PARA 1901

Já se acha á venda na livraria Mello, Guimarães, d'esta cidade.

GRANDE NOVIDADE LITTERARIA

Os Mystérios da Inquisição

POR

F. GOMES DA SILVA

Obra illustrada a cores por Manuel de Macedo e Roque Gameiro.

Nos *Mystérios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam affectivamente a alma, sceas que fazem correr lagrimas, escalellam-se figuras d'outros tempos, encadeiam-se acontecimentos dispersos e teibrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecem-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram neste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade e affectos do mais exaltado amor.

Precioso brinde a todos os senhores assignantes: Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual representa uma das scenas cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pode olvidar.

Os pedidos de assignaturas podem ser feitos á *Companhia Nacional Editora*—Secção Editorial—Largo do Conde Barão, 50, Lisboa—ou aos seus agentes.

ATELIER DE ALFAETERIA

Joaquim Ferreira Martins

(O GAFANHAO)

R. da Costeira—AVEIRO

ESTE antigo e acreditado estabelecimento de alfabetaria encarrega-se de fazer com a maxima perfeição e barateza fatos para homem e creança, o que para isso tem um lindo sortimento de fazendas proprias para inverno.

Como estamos na estação do inverno tambem lhe acaba de chegar um grande sortimento de fazendas para varinos.



BRAZIL, PARÁ E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil

Passagens de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, em todas as companhias de paquetes por preços muito reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e de Lisboa.

As passagens tomadas n'esta casa gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas respectivas companhias aos srs. passageiros.

Esta agencia encarrega-se de solicitar passaportes e de obter no Porto e nas provincias, com a maior modicidade e rapidez, todos os documentos necessarios para os mesmos.

AFRICA OCCIDENTAL

em 1 e 21 de cada mez.

Para mais esclarecimentos dirigir-se directamente aos agentes habilitados em harmonia com a lei.

Abel Paulo & Pereira.

83—Praça da Batalha—PORTO

(Em frente ao governo civil)

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22

R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo (Luz. Cam.)

Preços fixos

CONFECÇÕES:

VENDAS SOB A DINHEIRO

Fazendas de novidade de lã, linho, seda e algodão. Camisaria, gravataria, livraria, papelaria e mais objectos de escriptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos, nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bordados, rum e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinicola da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de mandar vir bicyclettes **Clement** e machinas de costura **Memoria**, bem como todos os accessorios para as mesmas.

Louças de porcelana, quinquilhabias, bijouterias, perfumarias (importação directa).

Flóres artificiaes e coróas funerarias.

Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviam encomendas que não venham acompanhadas da respectiva importancia.

PARA E MANAUS

Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e mais portos do Brazil, passagens em 1.ª, 2.ª e 3.ª classe, em todas as companhias de paquetes, a preços reduzidos. Vapores a sahir de Leixões e Lisboa.

As passagens tomadas n'esta agencia gozam de todas as regalias e abatimentos concedidos pelas companhias aos srs. passageiros; tambem se sollicitam passaportes e trata-se de obter no Porto e nas provincias todos os documentos necessarios para os mesmos.

ABEL PAULO & PEREIRA

82, PRAÇA DA BATALHA, 83

(EM FRENTE AO GOVERNO CIVIL)

PORTO

Passagens gratis

Concedem-se a familias de agricultores, para o Estado de S. Paulo, pelos paquetes de 25 de maio e 13 de junho.

Para mais esclarecimentos, dirigir aos agentes habilitados, em harmonia com a lei.

Africa Occidental

Paquetes em 6 e 21 de cada mez.